

Obtenção de híbridos triploides em *Citrus*

Reisane Teles Santiago¹; Walter dos Santos Soares Filho²; Antônio da Silva Souza²;
Abelmon da Silva Gesteira²

¹Estudante de Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: kikateles-bio@hotmail.com, walter.soares@embrapa.br, antonio.silva-souza@embrapa.br, abelmon.gesteira@embrapa.br

Introdução – Dentre as características importantes, que precisam ser levadas em consideração nos programas de melhoramento genético dirigidos à obtenção de novas variedades, uma é a produção de frutos apirenos, para o consumo in natura, especialmente em países desenvolvidos, onde o consumidor não aceita a presença de sementes. No caso específico dos citros, o melhoramento genético de variedades copa tem enfatizado a obtenção de triploides, que produzem frutos sem sementes, com foco no mercado de frutas frescas. **Objetivos** – Quantificar a frequência de triploides obtidos a partir de cruzamentos naturais (polinizações abertas) e controlados, em diferentes variedades e condições ambientais. **Material e Métodos** – O trabalho vem sendo conduzido em duas regiões do Estado da Bahia: Recôncavo Baiano (Cruz das Almas) e Chapada Diamantina (Mucugê). Baseia-se em frutos obtidos de polinizações abertas e em frutos obtidos de polinizações controladas, envolvendo variedades de tangerina: Page, Ortanique, Ellendale, Clemenules, Swatow, Piemonte, Fortune, África do Sul, Montenegrina, King x Dancy, Span Americana, Fremont, Nova, Dancy, Murcott. Nos cruzamentos o foco principal são variedades monoembriônicas (sementes contendo um único embrião, de natureza zigótica) e autoincompatíveis, na condição de parentais femininos. Triploides de geração natural são produzidos a partir de sementes anormais, com 1/3 a 1/6 do tamanho normal de uma dada variedade, assim como de sementes chochas, sendo este o fundamento do trabalho. Para verificar a associação entre a taxa de pegamento de frutos e a fertilidade do grão de pólen, serão realizados testes de germinação do tubo polínico, com pólen coletado das variedades Fremont, Ellendale, Ortanique e Swatow. Dados relativos ao tamanho de sementes, de frutos de polinização aberta, foram submetidos ao teste F da análise de variância considerando o delineamento inteiramente casualizado e o esquema fatorial 15 (variedades) x 2 (ambientes). As médias das variedades foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio dos programas estatísticos SAS (Statistical Analysis System) e Sisvar. **Resultados** – Nos ambientes estudados as variedades que apresentaram menores médias de sementes normais por fruto foram Page, Span Americana, Murcott e Fremont. Especificamente em Cruz das Almas, Ellendale manifestou a menor média: 10,1. Em relação à Mucugê, Fortune, África do Sul, Piemonte e Nova foram as que exibiram as menores médias de sementes normais, respectivamente 9,2, 10,3, 11,5 e 12,2. De modo geral, em Mucugê as variedades apresentam as maiores médias de sementes com 1/3 do tamanho normal e chochas, destacando-se Span Americana e Murcott com as maiores médias de sementes com 1/3 do tamanho normal, respectivamente 12,5 e 9,2. Nesse ambiente, as variedades que apresentaram as maiores médias de sementes com 1/6 do tamanho normal foram Swatow e Dancy, respectivamente 2,6 e 2,1, constatando-se que Fremont, Montenegrina, Dancy, Piemonte, Fortune e Clemenules relacionaram-se às maiores médias de sementes chochas, respectivamente 5,1, 4,0, 3,9, 3,7, 3,3 e 2,9. No tocante a Cruz das Almas, Fremont, Swatow, Nova, Montenegrina, Fortune e King x Dancy expressaram as maiores médias de sementes com 1/3 do tamanho normal, respectivamente 3,5, 2,7, 2,5, 1,9, 1,8 e 1,7. Ainda nesse ambiente, constatou-se que as variedades, em sua maioria, apresentaram as maiores médias de sementes com 1/6 do tamanho normal, destacando-se Montenegrina, Span Americana, Fremont e África do Sul, com 5,5, 5,4, 4,8 e 4,7, respectivamente, verificando-se que Fremont, Nova, Montenegrina e Fortune manifestaram as maiores médias de sementes chochas, respectivamente 3,1, 2,6, 2,3 e 2,1. **Conclusão** – Em Mucugê, a formação de sementes com potencial de geração de triploides foi superior ao verificado em Cruz das Almas, para todas as variedades. Destacaram-se, nesse contexto, ‘Span Americana’, ‘Murcott’, ‘Fremont’, ‘Montenegrina’ e África do Sul.

Palavras-chave: Melhoramento genético; poliploidia; germinação de pólen; tamanho de sementes.